

França e China de acordo sobre direitos humanos

Primeiro-ministro chinês, Zhu Rongji, diz que tem ponto de vista idêntico ao de Chirac sobre o tema

• PARIS. O novo primeiro-ministro da China, Zhu Rongji, que tomou posse no mês passado, disse ontem que a França e seu país concordam sobre a política de respeito aos direitos humanos. Após encontro de uma hora com o presidente francês, Jacques Chirac, Rongji disse em Paris que chegara a "pontos de vista idênticos" aos do presidente sobre o tema. Catherine Colonna, porta-voz de Chirac, afirmou após o encontro que "o Governo se sentia feliz" e que "França e China tinham mantido um diálogo construtivo".

Pouco antes de uma reunião de Rongji com empresários, a polícia francesa prendeu dez ativistas do grupo Repórteres sem Fronteira,

que luta pela liberdade de imprensa no mundo. O grupo distribuiu folhetos pedindo que o jornalista Gao Yu, que cumpre pena de seis anos na China por ter revelado segredos de Estado, fosse transferido a um hospital para tratamento médico. Os ativistas foram libertados duas horas depois.

Os negócios são a tônica da visita de Rongji a Paris, saudado pelos jornais franceses como o "homem que está privatizando a China". O premier reafirmou seu compromisso de não desvalorizar a moeda chinesa, embora, segundo ele, a crise asiática esteja asfixiando alguns setores da economia de seu país. ■